

Informativo Cataguazense

BOLETIM Nº - 57

ANO - 6

MARÇO/2007

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MARÇO

Dia	Nome do aniversariante	Grau de Dependência	Nome do Obreiro responsável
1	Fernanda Ramalho Procópio	Filha	José Fernandes Procópio
3	Nelson Augusto Souza Neto	Filho	Paulo Roberto Souza
5	Júlia Moreira Salvaro	Esposa	Pedro de Oliveira Salvaro
6	Felipe de Moraes Ramalho	Filho	Marcelo dos Reis Ramalho
7	Isaack Corrêa Machado	Filho	Otonio Machado Queiroz
12	Paulo Rubens Franzoni	IRMÃO	Membro Honorário
14	Pricila Albano Venâncio	Filha	Sebastião Geraldo Venâncio
15	Julaine Machado Rodrigues Moreira	Esposa	Marcelo Vieira Moreira
16	Juliana de Abreu Pinheiro Machado	Esposa	Alceu Pinheiro Machado
17	Marcele Lima de Almeida	Filha	Sérgio Santos de Almeida
19	Murilo Ramalho Procópio	Filho	José Fernandes Procópio
22	Telma Oliveira da Silva	Filha	Joaquim Cândido da Silva
22	Wanderley Quirino da Silva Júnior	IRMÃO	
24	Jane Lúcia Rodrigues	Filha	Paulo Lúcio Rodrigues
25	Theresiana de Souza Pereira da Cunha	Esposa	Cleófas da Cunha
25	Waldir Ferreira Viana	IRMÃO	
28	José Carlos Mendes	IRMÃO	
30	Guilherme Portilho de Araújo Carrara	Filho	Carlos Alberto Carrara de Araújo
30	Flávio Portilho de Araújo Carrara	Filho	Carlos Alberto Carrara de Araújo
31	Salete Maria de Araújo Franzoni	Esposa	Paulo Rubens Franzoni

CALENDÁRIO PARA O MÊS DE MARÇO

DIA	SESSÃO	GRAU	DESCRIÇÃO	TRAJE
02	ECONÔMICA	1º Aprendiz	Escrutínio	BALANDRAU
09	ECONÔMICA	2º Companheiro	Instrução	BALANDRAU
16	ECONÔMICA	3º Mestre	Instrução	BALANDRAU
23	ECONÔMICA	2º Companheiro	Instrução	BALANDRAU
30	FILOSÓFICA	4 = 15 = 19	Eleições	BALANDRAU



Mestre

*Ir. : Marco Antônio Nunes – Florianópolis = SC
ARLS.: "Fraternidade Catarinense" nº. 9 (GOSC)
Transcrito da Revista Maçônica "O Prumo" nº. 170 anos XXXVIII
Novembro/Dezembro de 2006 Circulação Internacional*

Sem o que fazer, vagava o Mestre despreocupadamente por entre a obra e deparou-se com um aprendiz que, concentrado, examinava uma pedra ainda não totalmente desbastada. Querendo mostrar sua força e autoridade, dirigiu-se ao obreiro:

— Aprendiz, tua pedra não está devidamente desbastada. Acaso pensas em dá-la como acabada?

— Mestre, esta pedra...

— Não negligencias nas tuas tarefas se almejas um dia chegar onde hoje estou. Não penses que o Mestrado é conseguido sem sacrifícios e pouco trabalho. — Mas, Mestre, eu...

— Não me parece que os ensinamentos tenham sido bem assimilados. Veja o estado em que se encontra esta pedra. Toda disforme e cheia de imperfeições. Já imaginaste as conseqüências que acarretaria i seu assentamento na obra? Por certo que não irá se encaixar convenientemente, e, além disso, colocaria em risco o próprio andamento da construção...

— Mestre, eu gostaria de...

— ...não me interrompas enquanto falo. Um aprendiz deve saber comportar-se diante do Mestre. Não estou gostando do seu comportamento e nem do seu jeito desleixado de trabalhar. Olhe só este avental, todo sujo; estas ferramentas, em péssimo estado de conservação! Bem diferente do seu Mestre! Veja os meus paramentos, imaculados, meus utensílios de trabalho perfeitamente conservados, como novos. Não lhe serve de lição ver tão gritante comparação? Acaso não lhe sirvo de exemplo? Mas vamos deixar de conversa! Trate de trabalhar que o tempo é curto. Como castigo, para deixares de ser tão negligente, deverás terminar o desbaste desta pedra, mesmo no teu período de descanso!

— Mas, Mestre, eu gostaria de explicar-lhe que...

— Não irei perder mais meu tempo com você! Trate de fazer o que determinei e fim de conversa!

Afastando-se, o Mestre sai satisfeito e orgulhoso por ter sido severo e de ter tido a oportunidade de praticar e ter demonstrado a sua autoridade, deixando o Aprendiz imerso em seu pensamento.

— Puxa vida! Eu queria explicar ao Mestre que esta pedra está aqui desde quando ele era aprendiz, que na pressa e na preocupação de ser elevado e exaltado, não a desbastou convenientemente. Todas as minhas pedras foram aproveitadas na obra, razão pela qual meu avental está sujo e meus utensílios desgastados pelo uso. Além disso, estou no meu horário de descanso e aproveitava o tempo para concluir o desbaste desta pedra que aqui está desde a elevação do Mestre e a sua posterior exaltação, mas ele sequer deixou-me explicar. Deixa pra lá! O mestre deve ter suas razões e deve estar muito preocupado com os seus afazeres por ser tão importante na obra. O melhor mesmo é terminar esta pedra e deixa-la pronta para o polimento, antes que chegue a meia-noite.

Pois é, meus Irmãos.

Existem determinados “Mestres” que alcançam os mais elevados cargos e honrarias e não sabem — ou esquecem — a mais elementar das virtudes: a **humildade**.

A questão aqui posta não é propriamente a ausência da humildade, mas a falta de critérios sérios e responsáveis para a escolha e seleção de profanos por parte de muitos “padrinhos” que só almejam satisfazer as próprias conveniências.

Aquele velho amigo e companheiro de farras, o colega de trabalho, o “doutor” ou empresário bem sucedido na vida e na profissão, que, muitas vezes e por coincidência, é o chefe ou superior, geralmente são os candidatos mais “potencializados” ao apadrinhamento a um malsucedido engajamento à Maçonaria.

Por essa razão, convivemos com um sem número de “mestres” perambulando pelas lojas à cata de um momento de glória, utilizando os irmãos como escadas, buscando o aplauso da platéia.

E, para eles, sempre haverá uma platéia, assim como sempre haverá quem sirva de escada.

Fraternidade

*Ir.: Orozimbo de Paula Filho – Visconde do Rio Branco = MG
ARFS.: “Fraternidade Riobranquense” nº. 31 GOMG*

No sentido mais legítimo e usual da palavra, fraternidade, como sabemos, significa o sagrado laço que une irmãos descendentes dos mesmos pais, produtos da mesma progênie.

É palavra sublime determinante do vínculo familiar. Representa aproximação de corações e faz desabrochar na alma os mais acrisolados sentimentos de união.

O seu significado, porém, não se restringe simplesmente ao âmbito familiar. Tem largo espectro, vai muito além, é transbordante e divinal. Estende-se ao convívio exercitado entre homens e mulheres, não se excluindo raças ou matrizes, no contínuo e diversificado desdobramento da vida Social.

Onde quer que existam seres humanos, torna-se necessária a presença do espírito fraternal, reclamando pelos próprios e naturais anseios oriundos da deficiente na natureza humana. É necessário irmanar-se. Nenhum homem ou mulher consegue alçar-se à auto-suficiência, mesmo que possua todos os recursos do aquinhoamento material.

Sua existência possui liames que se prendem ao espírito, e essa condição rompe os limites da matéria e mergulha-se nos espaços imateriais.

Face aos ímpetus naturais, a criatura humana encontra-se constantemente desejosa de colecionar novas conquistas e alcançar maiores estágios de felicidade.

Sua ânsia, quando patológica e irreprimível, a leva a uma situação de permanente indigência espiritual. Jamais se sente plenamente realizada e feliz. Necessita, sim, de extravasar e libertar-se do egoísmo escravizador.

Considerem-se felizes os que deixam seus sentimentos transbordarem pelas rotas do bem, prodigalizando apoio social, nos mais diversos aspectos e nuances. Desta maneira, poderão tornar mais suportáveis os desafios da existência, de si mesmo e a do próximo.

Desse conglomerado de fenômenos, é de supor, nascem as sociedades e as entidades filantrópicas, promotoras de enorme bem social. Elas visam, com calor fraterno, congregar Homens em torno do bem comum, esparzindo esperança e obtendo o consolo de corrigir carências de que padece a espécie humana, quando impedida de viver dentro de padrões mais aceitáveis.

É notório e gratificante arregimentar forças e recursos, a fim de servir e de ser servido, pois é socorrendo que somos confortados.

A prática da fraternidade não exige sacrifícios assustadores, ela é mansa, serena e viável. Faz parte dos preceitos divinos: “... Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado...”, disse Jesus num de seus maiores mandamentos (João, 13.34).

Ser fraterno é amar e desejar o bem até aos que nos odeiam, é levar esperança a onde existe desespero, é enxugar lágrimas onde o pranto se desencadeia, é dar comida a quem tem fome, é dar água a quem tem sede, é vestir os desnudos, é reconhecer e respeitar os méritos do próximo é dar apoio social aos que sofrem injustiça.

Quantas vezes uma palavra amiga, um sorriso amoroso, ou um olhar fraterno têm o poder de desanuviar corações e desencastelar pesadas nuvens, onde o sofrimento se instalara!

Ser fraterno requer solidariedade, é descer, em cordial e frutuosa visita, aos bolsões da pobreza, porões degradantes da condição humana de criaturas criadas à imagem e semelhança de Deus.

Creio que podemos e devemos, como membros conscientes e atuantes dentro de um mundo tão sofrido, nos guiar pelas luzes de três vocábulos indissociáveis, que se irmanam e se entrelaçam: **Fraternidade**, **Caridade** e **Amor**, para que haja mais respeito, mais lidimidade na aplicação da justiça, para que se cumpra a máxima do grande filósofo grego

Epicuro (341-270 a.C.), cuja moral tem por objeto a felicidade do homem: “O prazer de fazer o bem é maior do que o de recebê-lo”.

Pensamentos

“Se você se sente só é porque construiu muros em vez de pontes.”

Anônimo

“Nunca ore suplicando cargas mais leves, e sim ombros mais fortes.”

Philips Brooks

“Podemos escolher o que semear, mas somos obrigados a colher aquilo o que plantamos.”

Provérbio Chinês

“Se não puder se destacar pelo talento, vença pelo esforço.”

Dave Weinbaum

“Você quer ser feliz por um instante? Vingue-se! Você quer ser feliz para sempre? PERDOE!”

Tertuliano

“Quem olha para fora, sonha; quem olha para dentro, desperta.”

Carl Young

“Cuidado... Ao dizer alguma coisa, cuide para que suas palavras não sejam piores que o seu silêncio.”

Anônimo

"Quem não tem inteligência para criar, tem de ter coragem para copiar"

Rolim Amaro.

"Um amigo é uma pessoa com a qual se pode pensar em voz alta."

Ralph Waldo Emerson

“Nenhuma mente que se abre para uma nova idéia voltará a ter o tamanho original”

Albert Einstein

EXPEDIENTE

Venerável e Diretor Geral
 Carlos Alberto Carrara de Araújo
 Afonso de Sousa Rocha
 Redator Geral
 Órgão Informativo da
 Loja Maçônica Cataguazense
 Praça Rui Barbosa – 222/3º = Centro
 CATAGUASES – MG
 CEP 36770-034 = Fone 0xx32-3421-1424
 Site —E-mail — catag@itexbr.com